

todo pode ser considerado uma opção terapêutica promissora para melhoria estética de casos em que houve perda da papila interdentária após o tratamento ortodôntico.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.12.1036>

#SPODF2022-5 Um novo design do aparelho obturador faríngeo



Madalena Prata Ribeiro, Filipa Marques, Catarina Nunes, Anabela Paula, Inês Francisco, Francisco do Vale

Instituto de Ortodontia, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Introdução: A fenda nasopalatina é a formação congênita mais comum da cabeça e pescoço. Esta condição é responsável por uma panóplia de anomalias a nível dos lábios, arcada dentária e palato. Estas alterações morfológicas não só estão associadas a disfunção oclusal como também a problemas de fala e respiratórios. Mesmo após o fechamento cirúrgico, problemas a nível de fonação, sucção, deglutição, função do ouvido médio e bem-estar interpessoal podem permanecer com a disfunção velofaríngea. O objetivo desta apresentação será apresentar um novo design para o obturador faríngeo que permite a utilização durante o tratamento ortodôntico. **Métodos:** Um obturador faríngeo foi feito à medida recorrendo a alterações a uma placa de Hawley convencional, substituíram-se os ganchos de Addams por ganchos com ganchos esféricos de 0,9mm, removeu-se o arco vestibular e incluiu-se um obturador. Dois pacientes com fenda do lábio e palato e subsequente insuficiência velofaríngea submetidos a tratamento ortodôntico foram reabilitados com um obturador faríngeo com um novo design. Uma avaliação auditória-perceptiva foi feita aos dois pacientes em dois momentos distintos. A primeira avaliação foi feita antes da colocação do obturador faríngeo e a segunda numa consulta de follow-up em que os pacientes estariam a utilizar o obturador há pelo menos um mês. De acordo com este protocolo a fonação dos pacientes com fenda foi avaliada com os seguintes parâmetros: hiper-nasalidade, emissão de ar audível ou turbulência nasal, articulação compensatória e alterações vocais. **Resultados:** O aparelho foi bem tolerado pelos dois pacientes e num curto período de tempo houve uma ligeira melhoria nas avaliações auditória-perceptivas. **Discussão/Conclusão:** O presente design de obturador provou ter boa retenção durante o tratamento com aparatologia fixa. Adicionalmente, apesar do pouco tempo de follow-up, também demonstrou uma redução na severidade da hiper-nasalidade.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.12.1037>

#SPODF2022-6 Fecho de espaços em agenesia bilateral de incisivos laterais superiores.



Joana Silva, Tiago Martins, Joana Monteiro

Introdução: A agenesia dentária, ou ausência congênita de dentes, é uma anomalia dentária comum. Neste contexto, a agenesia de incisivos laterais superiores afeta aproximadamente 2% da população mundial. De realçar que destes, os

casos de agenesia bilateral são mais frequentes do que a unilateral. A agenesia destes dentes pode causar problemas estéticos e funcionais, nomeadamente, a presença de um diastema interincisivo, diastema entre o incisivos centrais e caninos superiores, e a mesialização dos caninos superiores. **Descrição do caso clínico:** Paciente do sexo masculino, de 16 anos, com agenesia bilateral de incisivos laterais superiores e diastemas superiores. Além disso, apresentava má oclusão de classe II molar e classe II canina bilaterais, padrão esquelético de classe II, e mordida profunda anterior. **Discussão:** No presente caso, a abordagem empregue consistiu na gestão e fecho de espaços, em alternativa à abertura de espaços e posterior reabilitação com implantes na zona dos incisivos laterais superiores. Deste modo, o plano de tratamento incluiu a ameloplastia de caninos superiores em incisivos laterais superiores, e primeiros pré-molares superiores em caninos superiores, respetivamente. Realizou-se ainda a reabilitação com resinas compostas com o propósito de harmonizar o sector anterior. **Conclusões:** Em suma, a abordagem terapêutica aqui descrita é uma alternativa à colocação de implantes em pacientes jovens com agenesia bilateral de incisivos laterais superiores.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.12.1038>

REVISÃO

#SPODF2022-7 Utilização de lasers de alta frequência em ortodontia: Revisão da literatura



Bianca Andrada Rosca, Catarina Reis de Sousa, Carolina de Sá, Joana Godinho, Rui Pereira, Luís Jardim

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Introdução: Os lasers cirúrgicos atuam através da transmissão de energia, num determinado comprimento de onda e com determinada intensidade. Esta transmissão de energia é feita de forma muito exata, apenas na extremidade da fibra ótica do laser, provocando diversos efeitos fototérmicos, dependentes do comprimento de onda emitido. O laser de diodo é o mais utilizado para incisões em tecidos moles, já que a energia emitida tem características específicas que atuam na melanina presente nas células de tecidos moles, sem provocar dano a estruturas ósseas ou dentárias e permitindo uma maior segurança e controlo da hemóstase. O objetivo do presente trabalho foi rever a literatura sobre as diversas aplicações que os lasers cirúrgicos podem ter em Ortodontia. **Métodos:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica durante o mês de Março de 2022, nas principais bases de dados eletrónicas: PUBMED, Cochrane, LILACS, MEDLINE. As palavras-chave utilizadas foram: "Soft tissue laser" e "Orthodontics". Foram selecionados trabalhos em Inglês e Português, publicados a partir de 2010 e cujo texto integral estava disponível para download. **Resultados:** 11 artigos foram incluídos para revisão. O laser de diodo pode ser utilizado no âmbito da ortodontia para gengivectomia (para correção de hiperplasia gengival antes, durante e depois do tratamento), para fibrotomia supracrestal circunferencial (como prevenção de recidiva nas rotações), para exposição de dentes inclusos e resolução de outros problemas de erupção, para operculotomias e frenectomias. A sua utilização é muito